

# DEFICIÊNCIA VISUAL: DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE

Giovanna Barcellos Panerai 1  
Janaina Zimmer 2  
Monique Camilli Becker 3  
Priscilla Oliveira Athaydes 4  
Raquel Cristina Emilio 5  
Sofia Reckziegel Ouriques 6  
Paola Beatriz May Rebollar 7

## INTRODUÇÃO

Acessibilidade segundo a Norma NBR 9050 é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia de espaços públicos e particulares, principalmente os de uso coletivo. É a possibilidade de qualquer pessoa, independente de suas características fazer bom uso de todos os locais, transportes, dos meios de comunicação e também da tecnologia atual, independente de possuir deficiência ou mobilidade reduzida. (ABNT, 2015)

Dentro do conceito abordado está contido o acesso a locais privados de uso coletivo, assim como é a Faculdade CESUSC. Uma instituição de ensino possui o dever de ser acessível a todos, inclusive a pessoas com necessidades especiais no que se refere a mobilidade, cognição e sentidos. Por contar com uma ampla estrutura, a CESUSC precisa estar bem sinalizada e possuir um fluxo intuitivo para os principais locais de uso dos alunos.

É inclusive uma questão ética na sociedade brasileira, o direito que todos possuem de frequentar determinado local de forma segura, autônoma e confortável. Faz parte da construção da cidadania todos sentirem-se incluídos e participantes de qualquer atividade que deseje exercer, tanto no trabalho, na escola e no lazer. Habitar é também fazer parte de uma comunidade local, de espaços e pessoas. Não é porque possui uma deficiência que o indivíduo precisa ser estar isolado. (CAMBIAGHI, 2012; SIMÕES et. al, s.d.)

## OBJETIVO

Diante deste contexto tão importante para a sociedade como um todo, este trabalho possui como objetivo apontar determinados pontos a melhorar, no que se refere a acessibilidade de portadores de deficiência visual, dentro da Faculdade Cesusc.

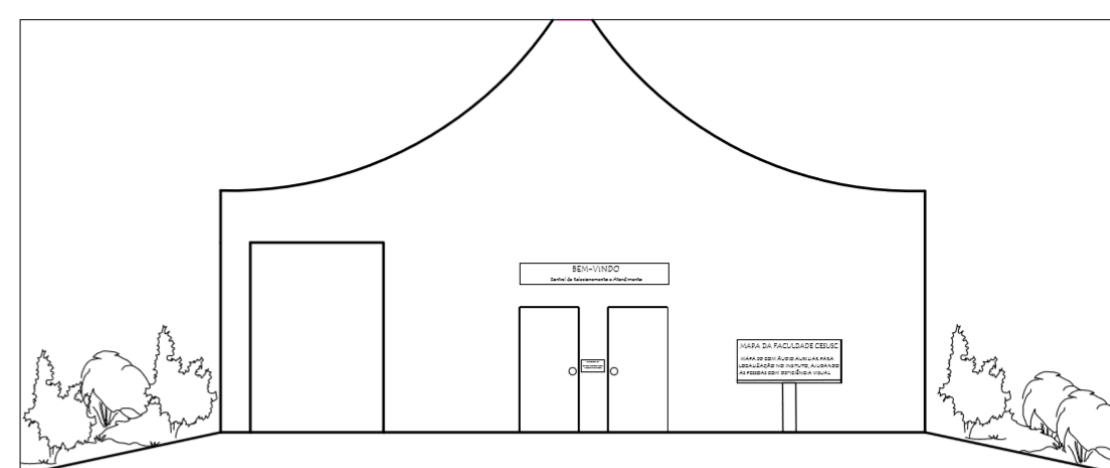
## METODOLOGIA

Dividiu-se os alunos da sala em grupos, cada grupo simulou uma deficiência. A deficiência simulada por esta equipe foi a deficiência visual. Para realizar essa atividade, foi utilizada uma venda e uma bengala para deficientes visuais. Foi percorrida a Faculdade Cesusc, iniciando pela sala de aula, em seguida o banheiro, escada, secretaria, entrada, praça de alimentação e por último biblioteca. Foram identificados vários problemas. Aqueles considerados mais críticos foram falta de recursos para localização espacial e pisos táteis em más condições.

## DESENVOLVIMENTO

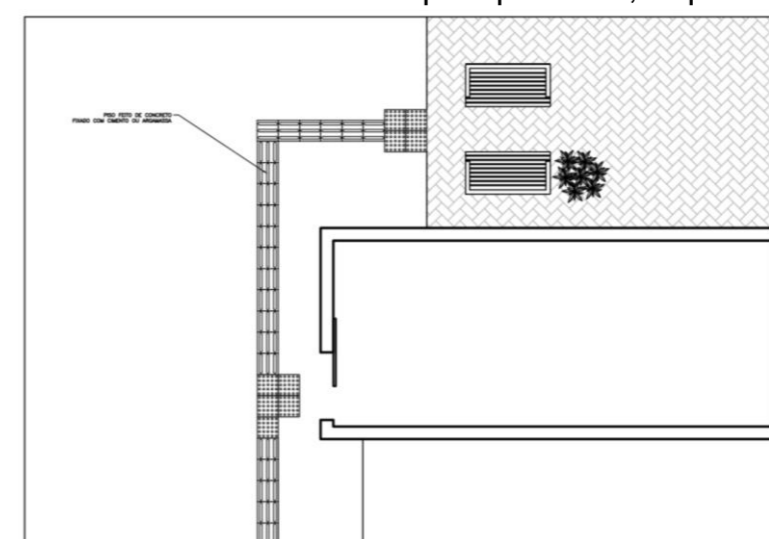
Com relação ao primeiro problema diagnosticado, falta de recursos que auxiliem na localização do deficiente visual, segundo a norma da ABNT 9050/2015 no item 5.4.2 Planos e mapas acessíveis, estes "são representações visuais, táteis e/ou sonoras que servem para orientação e localização de lugares, rotas, fenômenos geográficos, cartográficos e espaciais." O segundo problema diz respeito ao piso podotátil, que conforme a seção 5.4.6 a sinalização tátil e visual no piso deve ser de alerta e direcional, além de detectável pelo contraste tátil e visual.

Figura 1. Vista da entrada da Faculdade Cesusc com mapa auxiliar de localização para pessoas



Fonte: Autores

Figura 2. Planta baixa com o uso correto do piso podotátil, o qual deve estar bem fixado.



Fonte: Autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo trajeto foram notados alguns problemas, já citados neste diagnóstico, porém para melhorar ainda mais a Faculdade Cesusc poderiam ser resolvidos problemas como: A dificuldade que existe para alguém com deficiência visual chegar até algum dos balcões de atendimento, na área de alimentação da faculdade, e identificar que o local está correto. Existe piso tátil que atravessa a praça de alimentação, mas o mesmo não leva a nenhum dos balcões de atendimento. Outro problema identificado foi na área da biblioteca, o atendimento está perfeito, e o piso tátil direciona até o local de atendimento para que alguém o ajude a encontrar o livro desejado, mas ao encontrar o livro, a pessoa com deficiência visual não poderá lê-lo, pois não há livros com a linguagem adequada. Durante esta pesquisa, a qual teve grande contribuição em nossa formação acadêmica, foram identificadas várias dificuldades do dia a dia de um deficiente visual, dificuldades que não são percebidas por quem não possui nenhuma deficiência, e que agora serão pensadas com mais cautela na hora de projetar, graças a esta experiência.

1 Graduanda em Design de Interiores. Faculdade Cesusc / gigiihbcellos@gmail.com  
2 Graduanda em Design de Interiores. Faculdade Cesusc / janna\_zimmer@live.com  
3 Graduanda em Design de Interiores. Faculdade Cesusc / mocbecker@gmail.com  
4 Graduanda em Design de Interiores. Faculdade Cesusc / prioliveiraa@Hotmail.com  
5 Graduanda em Design de Interiores. Faculdade Cesusc / raquel\_emilio@Hotmail.com  
6 Graduanda em Design de Interiores. Faculdade Cesusc / sofiareckziegel2000@Hotmail.com  
7 Professora Doutora. Faculdade Cesusc / paola.rebollar@gmail.com

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 148 p.  
CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. 283 p.  
SIMÕES, J.L. et al. **Uma casa para a vida**: aplicação do design inclusivo à habitação. Ilustrações de Pedro Almeida, Janine Braun. Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação, [200?]. 74 p.